



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

MARIA MÁGDA MUNIZ PEREIRA

REFLETINDO O USO DE MAQUETES NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Palmeira dos Índios/AL
2020



MARIA MÁGDA MUNIZ PEREIRA



REFLETINDO O USO DE MAQUETES NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Geografia (EaD) do Instituto de Geografia Desenvolvimento e Meio Ambiente da Universidade Federal da Alagoas, como requisito para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientador (a): Profa. Dra. Maria Francineila Pinheiro dos Santos.

**Palmeira dos Índios/AL
2020**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE GEOGRAFIA, DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA EAD

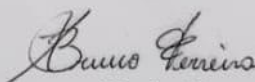


Anexo 07 - ATA DE APRESENTAÇÃO/DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Ao(s) 30 dia(s) do mês de setembro de 2020, às 15 horas, em sessão pública presencial na sala virtual do Instituto de Geografia, Desenvolvimento e Meio Ambiente - IGDema da Universidade Federal de Alagoas via sala de vídeo conferência <https://conferenciaweb.mp.br/events/gilcicleide-ef2d8a0b-43c6-4409-9b3a-5a80a2771596>, da Universidade Federal de Alagoas, localizada a Av. Lourival Melo Mota, s/n, Tabuleiro do Martins, Maceió – AL, CEP 57072-900, na presença da Banca Examinadora presidida pelo(a) Professora Orientadora substituta **Drª Gilcicleide Rodrigues Silva da orientadora Drª Maria Francineila Pinheiro dos Santos** e composta pelos examinador: Membro **Dr Bruno Ferreira**, A discente **Maria Magda Muniz Pereira** (Matrícula Ufal nº 14110303), apresentou o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: **Refletindo o Uso de Maquetes no Ensino de Geografia**, como requisito curricular para a integralização do Curso de Licenciatura em Geografia EaD, o presente trabalho obteve a nota oito inteiro e vinte e cinco décimos (**8,25**) como resultado final. Informado ainda que o prazo final de entrega do TCC refeito será de até 20 dias após a data desta defesa. A discente deverá entregar cópia em arquivo digital com as seguintes identificações: Título do trabalho, nome completo dos autores, cidade Polo, e a data de defesa. Nada mais havendo a tratar, foram encerrados os trabalhos, tendo sido lavrada a presente ATA pelo Presidente da banca que após lida e aprovada, é assinada pelos professores avaliadores e pela estudante.

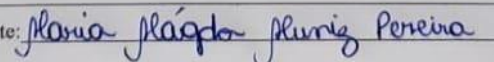

Coordenadora
Gilcicleide Rodrigues da Silva
SIAPE 1872848

Presidente e Orientador(a)



Membro 01

Membro 02

Estudante: 

Estudante: _____

SUMÁRIO

RESUMO	1
INTRODUÇÃO.....	2
O ENSINO DE GEOGRAFIA EM FOCO	4
METODOLOGIA.....	8
O RELEVO DO MUNICÍPIO DE COITÉ DO NÓIA/ALAGOAS EM EVIDÊNCIA.....	9
DISCUTINDO O RELEVO ATRAVÉS DA MAQUETE NAS AULAS DE GEOGRAFIA.....	14
CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS.....	23
AGRADECIMENTOS.....	24

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da localização espacial do município de Coité do Nória	11
Figura 2: Mapa geológico de Coité do Nória.....	12
Figura 3: Mapa topográfico de Coité do Nória.....	13
Figura 4: Imagens retratando as formas de relevo, utilizadas na aula de Geografia	17
Figura 5: Mapa do terreno da área urbana de Coité do Nória/AL.....	19
Figura 6: Mapa físico da área da área urbana de Coité do Nória.....	20
Figura 7: Maquetes do relevo da cidade de Coité do Nória /AL, produzidas pelos alunos.....	21

Resumo

Este trabalho tem como objetivo investigar, analisar e discutir as implicações do uso de maquetes nas aulas de Geografia, por meio da construção detalhada de representações do relevo do município de Coité do Nória/AL. A pesquisa empírica foi realizada com um total de 40 alunos do 6º ano da Escola Municipal de Educação Básica José de Sena Filho do referido município. Como aportes teóricos, utilizamos as ideias e conceitos de autores como Ribeiro (2012); Oliveira e Malanski (2008); Santos (2015); Mussoi (2008); Fernandes *et. al.* (2018) e Peluso e Pagno (2015). Como procedimentos metodológicos, realizamos leituras bibliográficas acerca do tema em questão, visita à escola, diálogo com a professora da turma, elaboração e confecção das maquetes sobre o relevo de Coité do Nória/AL. Os resultados deste trabalho demonstram a eficácia do uso de maquetes no processo de ensino aprendizagem nas aulas de Geografia.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Recursos Didáticos. Maquetes.

ABSTRACT

This work aims to investigate, analyze and discuss the implications of the use of models in Geography classes, through the detailed construction of representations of the relief of the municipality of Coité do Nória / AL. The empirical research was carried out with a total of 40 students from the 6th year of the José de Sena Filho Municipal School of Basic Education of that municipality. As theoretical contributions, we use the ideas and concepts of authors such as Ribeiro (2012); Oliveira and Malanski (2008); Santos (2015); Mussoi (2008); Fernandes *et. al.* (2018) and Peluso and Pagno (2015). As methodological procedures, we carry out bibliographic readings on the subject in question, visit to the school, dialogue with the class teacher, elaboration and making of the models on the relief of Coité do Nória / AL. The results of this work demonstrate the effectiveness of the use of models in the teaching-learning process in Geography classes.

Keywords: Geography teaching. Didactic resources. Models

Introdução



Na educação, a disciplina de Geografia consiste principalmente nas contribuições para o conhecimento sobre o espaço humano, as transformações desse espaço e a ocupação do mesmo. Assim, o ensino de Geografia está relacionado com a necessidade de entender o espaço geográfico, que é constantemente modificado pelo homem. Sendo assim, é muito importante entender o caminhar dessas transformações, nesse sentido, o profissional da educação precisa encontrar meios de formação e atualização de conhecimentos, além de preocupar-se na forma que irá construir esses conhecimentos para seus alunos, pois atualmente existem diversos recursos metodológicos à disposição do professor.

O objetivo deste trabalho foi investigar, analisar e discutir as implicações do uso de maquetes nas aulas de Geografia, por meio da construção detalhada de representações do relevo do município de Coité do Nória/AL, como um recurso pedagógico auxiliar do ensino de Geografia no sexto ano do Ensino Fundamental, contribuindo com o trabalho docente.

De maneira geral, se sabe que nos dias atuais existem diversas maneiras de ensinar, vários destes que podem ser utilizados durante as aulas. No entanto, estes meios que contribuem, também causam a distração do aluno, como por exemplo os celulares, nesse momento o professor deve trazer à sua aula a curiosidade dos alunos em assisti-la, utilizando meios de construção de conhecimento de forma lúdica, por meio de algo que possam ver, tocar, e participar de maneira interativa, expondo o conteúdo didático; promovendo a construção de materiais que permitam a visualização do tema proposto; e, por fim, a discussão do que foi assimilado por meio da experiência.

Porém, nem sempre a escola disponibiliza os materiais adequados para facilitar a abordagem de todas as temáticas do Ensino de Geografia na Educação Básica, sendo necessário que o docente busque recursos pedagógicos que não estão disponíveis em sua instituição de ensino. Nesse sentido, foi observado na literatura uma baixa quantidade de materiais facilitadores de discussões sobre as formas do relevo terrestre, uma temática de suma importância para a compreensão da ocupação humana e que geralmente é discutida no sexto ano do Ensino Fundamental.

Desse modo, busca-se por meio da confecção de atividades didáticas com os alunos construir um referencial teórico para a construção de maquetes que facilitem a compreensão e entendimento das diferentes formas de relevo existentes.

Para tanto, foram apresentados alguns apontamentos sobre o uso da maquete no ensino da Geografia a partir da análise das obras de Ribeiro (2012); Oliveira e Malanski (2008); Santos (2015); Mussoi (2008); Fernandes *et. al.* (2018) e Peluso e Pagno (2015).

Por conseguinte, este trabalho de conclusão de curso está organizado a partir de três subtópicos. No primeiro foram abordados alguns conceitos referentes ao Ensino de Geografia, e o conceito de relevo; o segundo, por sua vez consistiu numa abordagem acerca do relevo e ainda dos aspectos históricos e geográficos do município de Coité do Nória/AL. E por fim, são discutidas a importância do uso de maquetes no estudo do relevo no processo de aprendizagem nas aulas de Geografia.

Em suma, após apresentação dos temas abordados na construção deste trabalho, é dada sua relevância, pois, mostra de maneira explícita a realidade de algumas escolas públicas no Brasil, onde docentes se veem na obrigação de suprir demandas pertinentes aos gestores públicos, como a adequação de infraestrutura dos espaços escolares, bem como, na destinação de recursos que possibilitem ao docente formas de ensino que garantam ao máximo o aprendizado do alunado.

2. Desenvolvimento

2. O Ensino de Geografia em Foco

O ensino de Geografia na Educação Básica é indispensável para a formação de cidadãos críticos e aptos a refletirem sobre os diversos fenômenos de escalas locais, regionais e globais que atuam no seu local de vivência. De modo geral, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL 1998; 2002) estabelecem que os eixos estruturadores do ensino de Geografia, em nível fundamental e médio, são os conceitos, dentre os quais se destacam os de espaços geográfico, região, território, lugar, paisagem - em termos mais gerais - e o de redes, escala e globalização - em termos mais específicos.

No Ensino Fundamental, nas aulas de Geografia, ao se abordar o tema relevo, este, em diversos momentos é tratado nos materiais didáticos escolares em geral como algo abstrato, de difícil visualização e de pouca aplicabilidade prática. Onde que na verdade este exerce um papel de grande relevância na definição e entendimento de aspectos econômicos e sociais de diferentes regiões espalhadas pelo globo. Como por exemplo, a ocupação de áreas de risco, encostas, onde há grande probabilidade de deslocamento de massas de solo em períodos de chuva; como também o desenvolvimento de atividades turísticas em regiões montanhosas; e a capacidade agrícola que o relevo de uma região proporciona para o desenvolvimento agropecuário de determinados locais.

Com isso, os conteúdos da disciplina de Geografia, em alguns casos, perdem espaço em discussões sociais e políticas comparativamente a outros temas inseridos nas aulas de Geografia na educação básica, como a Geografia Econômica e a Geopolítica, por exemplo. Contudo, Bertolini (2010) alerta que, mesmo no contexto onde os tópicos relacionados aos elementos físicos do espaço parecem desaparecer dos currículos escolares – atualmente tal apontamento encontra-se em voga com a sanção da Base Nacional Comum Curricular – é importante salientar que, se a episteme da Geografia é estabelecer relações entre o meio físico natural, os seres humanos e a sociedade, não são possível pensar um fazer geográfico atentando-se a somente um desses fatores isoladamente.

Por outro lado, quando falamos sobre o ensino de Geografia, em geral temos que elencar conceitos básicos que definam o objetivo do ensino e da importância de tal disciplina na grade curricular de formação de alunos. Levando o aluno a realizar questionamentos primordiais para o entendimento do assunto em questão, como o porquê de estudar tal disciplina, e qual a sua importância em seu cotidiano.

Tendo para essas questões respostas simples e lógicas, onde que o estudo de Geografia está ancorado na possibilidade de entendimento do mundo em que vivemos. Por meio desse estudo é possível que entendamos melhor o local no qual vivemos, sendo dessa forma de suma importância o estudo do espaço que a sociedade humana ocupa, bem como as transformações que o mesmo possibilita ao ambiente ao seu redor, modificações como construções de cidades; indústrias; grandes lavouras de milho e soja; cursos d'água; tipos de solo, bem como a vegetação presente.

O ensino de Geografia contribui para o desenvolvimento de habilidades, como observar, descrever, analisar, orientar-se e questionar do aluno, portanto, é necessário que o docente de Geografia esteja preparado para estimular, auxiliar o aluno a desenvolver essas habilidades. Um bom trabalho pedagógico na disciplina de Geografia permite ao educando compreender e assumir posições diante dos problemas oriundos do cotidiano, tanto na vida familiar quanto na escolar, propiciando maior conhecimento e consciência sobre suas responsabilidades, direitos e deveres junto a sociedade.

O primeiro contato com o conteúdo de relevo em sua especificidade e, portanto, a operacionalização de conceitos e processos relacionados a este, transcorre, de maneira geral, no sexto ano do ensino fundamental. Contudo, Ascensão, Ferreira e Valadão (2016) apontam que, nesse momento, os materiais didáticos em sua maioria e os conteúdos programáticos, priorizam abordagens macroescalar, ou seja, que representam e explicam estruturas e fenômenos relacionados ao tempo geológico, não contribuindo para o relevo como um componente dinâmico do cotidiano.

Na educação a disciplina de Geografia consiste principalmente nas contribuições para o conhecimento sobre o espaço humano, as transformações desse espaço e a ocupação, ou seja, o ensino de Geografia está relacionado com necessidade de entender o espaço geográfico, que é constantemente modificado pelo homem.

Silva e Muniz (2008, p. 67) enfatizam que “incentivar o aluno a produzir maquetes permite uma participação maior deste no processo de aprendizagem, além de dar oportunidade ao educador para perceber o contexto sociocultural em que os estudantes estão inseridos”. Abre uma nova possibilidade de interagir com o que está sendo discutido, criar/aprendendo conceitos e é uma maneira de intensificar o processo de ensino-aprendizagem.

Na educação a disciplina de Geografia consiste principalmente nas contribuições para o conhecimento sobre o espaço humano, as transformações desse espaço e a ocupação, ou seja,

o ensino de Geografia está relacionado com necessidade de entender o espaço geográfico, que é constantemente modificado pelo homem.

A Educação Básica busca variados recursos didáticos e pedagógicos que permitam envolver os estudantes de forma ativa nas discussões das diversas temáticas abordadas pela ciência geográfica. Entre esses recursos destacam-se o globo terrestre, os mapas, as maquetes, os trabalhos de campo, jogos, os recursos multimídias, entre outros.

Para que atividades sejam desenvolvidas em escolas da rede de ensino público, onde as condições de infraestrutura são deficitárias, faz-se necessário que além das atribuições propostos em suas funções como docentes, estes devam buscar meios para que sejam supridas as deficiências da instituição na qual atuam, buscando recursos didáticos compatíveis com a realidade financeira das escolas públicas de Educação Básica.

Devido a isso, observou-se dentro da literatura que apesar da crescente necessidade de investimentos na rede escolar, estes não são feitos, fazendo com que o grupo docente deva pesquisar meios de transmitir o conhecimento por meios lúdicos e didáticos e economicamente viáveis. Mais especificamente durante as aulas de Geografia, onde são utilizados meios como o globo terrestre, no entanto, quando são tratados temas como relevo, não há na literatura, recursos didáticos que supram a carência do ensino.

De maneira geral, o ensino do relevo é algo que deve ser apresentado das mais variadas formas para que o aluno sinta-se atraído a voltar sua atenção ao que o professor está expondo em sala de aula, fazendo com que o mesmo dentro de seu imaginário se sinta curioso com o que antes daquilo não via no mundo ao seu redor. Alguns autores como Bertolini (2010, p.3) em suas obras dão conta do quão fundamental é o ensino desta temática, pelo fato da mesma tornar coisas do cotidiano do aluno, antes despercebidas, como é o caso do desmatamento e conseqüentemente remoção de vegetação de áreas de encostas, problema este que além de tornar a paisagem visualmente desagradável, também ocasiona o deslocamento de massas de solo.

Sendo dessa maneira, ao tomarmos Bertolini (2010, p.3) como base para esta discussão, em seu trabalho o mesmo afirma que:

O ensino do relevo permite a aquisição de certas habilidades cognitivas importantes, como por exemplo: o pensamento conceitual, o deslocamento entre diferentes escalas de tempo e espaço, a análise dos espaços considerando a influência dos fenômenos da natureza e da sociedade, observando inclusive a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento, a capacidade de abstração, a construção de uma inteligência espacial e a capacidade de diagnosticar problemas ambientais.



Segundo, Silva (2018, p.3) os alunos principalmente da Educação Básica, necessitam de uma linguagem mais lúdica, voltada para a realidade do seu cotidiano, o lúdico nada mais é do que uma maneira de ensinar e aprender de forma divertida, é importante que o professor procure levar para a sua sala de aula jogos e brincadeiras geográficas. Logo, em se tratando de crianças, o professor deve buscar uma abordagem onde a aprendizagem se torne de fácil compreensão, portanto, a atividade pedagógica desenvolvida deve atender as expectativas de seu público alvo, em se divertir e sair da rotina de aulas meramente expositivas, bem como, atingir a meta do professor, de enxergar o aprendizado dos alunos de maneira concreta.

Contudo, deve-se atentar para a maneira simples de transmitir ou apresentar tais conceitos sobre relevo e sua importância por exemplo, para que a atividade para que a atividade não sirva apenas como um momento de descontração para alunos, mas sim, que estes adquiram conhecimento por meio de atividades práticas.

Professores de Geografia, principalmente na rede pública de ensino, sempre encontram maiores dificuldades para preencher a lacuna existente, ocasionada pela falta de recursos didáticos que o auxiliem em sala de aula, tais como os livros didáticos para o professor muitas vezes trata do assunto de forma muito superficial, muito embora alguns optem por utilizar somente o mesmo em consonância com o que relata Christofolletti (1980, p. 1) em seu estudo:

A geomorfologia é a ciência que estuda as formas de relevo. As formas representam a expressão espacial, compondo as diferentes configurações da paisagem morfológica [...]. A análise das formas e dos processos fornece conhecimento sobre os aspectos e a dinâmica da topografia atual, sob as diversas condições climáticas, possibilitando compreender as formas esculpidas pelas forças destrutivas e as originadas de posicionais.

Neste contexto, é dada a grande importância do estudo da geomorfologia, uma vez que em se tratando dos aspectos socioeconômicos, temos uma participação das variações de relevo para o que diz respeito a investimentos em infraestrutura, como a construção de malhas rodoviárias, ferrovias, e planejamento de cursos de rios; todos estes com objetivo de culminar no desenvolvimento de uma região, assim como os potenciais pedológicos da área para agricultura. Logo, tudo isso culminando na importância do ensino de relevo, na disciplina de Geografia para a formação de cidadãos capazes de observar estas características no ambiente ao seu redor.

2.1 Metodologia



Este trabalho está baseado na pesquisa de cunho qualitativo, a qual consiste em uma metodologia que produz dados a partir de análises do objeto de estudo, seus fenômenos, indivíduos e situações, configurando-se em uma metodologia viável e de acordo com os objetivos deste projeto. Deste modo, a abordagem dos materiais levantados durante a realização das atividades da pesquisa, foi realizada uma análise qualitativa das observações e dos materiais produzidos pelos estudantes juntamente com uma pesquisa bibliográfica.

No intuito de alcançar o objetivo deste trabalho, este que foi o de investigar, analisar e discutir as implicações do uso de maquetes nas aulas de Geografia, por meio da construção detalhada de representações do relevo do município de Coité do Nória/AL, foi inicialmente elaborado um questionário para os alunos que eram do sexto ano para com o intuito de saber seu nível de desenvolvimento com relação ao tema estudado, para a posterior elaboração de quatro maquetes de curvas de nível da área urbana do município de Coité do Nória.

Entretanto, antes mesmo da execução de tais atividades, se observou a necessidade de um debate prévio referente a definições referentes a relevo, pelo fato da maior parte do público alvo, não estar familiarizada com o tema proposto, sendo discutidas algumas informações quanto as formas de representação do relevo e a interpretação de curvas de nível vistas a partir de mapas.

Deste modo, a pesquisa empírica foi conduzida na Escola Municipal de Educação Básica José de Sena Filho, ocorrendo em dois momentos distintos, no dia 05 de setembro de 2016, a elaboração de um planejamento prévio das duas atividades que iriam ocorrer em uma turma do sexto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica José de Sena Filho. A primeira atividade consistiu em uma aula expositiva sobre as formas do relevo terrestre para o dia 12 de setembro de 2016. Já a segunda aula, consistiu na elaboração de uma oficina para construção de uma maquete representativa das curvas de nível da área urbana do município, sendo realizada em 19 de setembro de 2016.

Dessa forma, através das maquetes foram trabalhados alguns conceitos geográficos sobre o local de convivência dos alunos, tal como o relevo e as curvas de nível, assim como afirma Peluso e Pagno (2015, p. 1064) ao relatar que com o auxílio da maquete pode-se trabalhar os tipos de relevo existentes na região estudada. Deste modo, com base em metodologias empregadas por outros autores, buscou-se superar as limitações impostas pelas condições deficitárias em estrutura e materiais didáticos da escola anteriormente mencionada.

2.2 Resultados e Discussão



2.2.1 O Relevo do Município de Coité do Nóia/Alagoas em Evidência

Geograficamente falando, somos chamados a conceitualizar o termo relevo como um tipo de saliência, ou irregularidade que se destaca em uma superfície. Em Geografia, o significado de relevo se refere a um conjunto de formas que sobressaem na crosta terrestre, concebidas sob ação de forças internas e externas denominadas agentes de relevo. Os agentes internos (endógenos) são os vulcões, os movimentos tectônicos e os abalos sísmicos que agem de dentro para fora da Terra. Os agentes externos (exógenos) são as chuvas, os mares, os rios, as geleiras, os animais e as ações do homem que modificam a superfície terrestre.

As variações de altitude, formas físicas da paisagem, ou seja, a partir das transformações ao longo de milhões de anos devido a ações do intemperismo, como ações vulcânicas, dos ventos, das marés, das chuvas, etc., o planeta atualmente possui essas formas de paisagens físicas. Portanto, o termo relevo está relacionado com as diferenças de altitude e pendor, a irregularidades, volumes, bem como as formas da superfície terrestre.

Falando de maneira técnica, podemos definir relevo como algo que se constitui no conjunto de formas morfológicas da superfície da Terra, incluindo também os processos modeladores destas, tanto derivados da dinâmica superficial quanto da dinâmica interna do planeta. Sendo assim, o estudo do relevo permeia conhecimentos relacionados à forma geral da Terra, às estruturas específicas da irregularidade da superfície terrestre abrangendo relevo continental e oceânico e seus processos modeladores, que atuam de forma direta e/ou indireta no estabelecimento das sociedades, representando o substrato físico onde se assentam as estruturas e ações humanas.

Sendo assim, classifica-se relevo como uma amplitude de formas e acontecimentos que se estabelecem na natureza, ora em movimentos rápidos e intensos, ora em movimentos graduais e vagarosos, é o que chamamos de intemperismo. Ora atingindo extensas áreas do planeta ou de uma região, ora atingindo uma pequena fração de uma localidade. As muitas formas que o relevo assume deriva da ação dos agentes endógenos e exógenos, “mecanismos vivos” que ao estruturarem e esculpturarem, colocam na paisagem uma variedade de tamanhos e tipos que para Florenzano (2008) constitui consequência da troca de matéria e energia, no tempo e no espaço.

Após debater sobre conceitos do que seria o relevo, somos chamados a nos questionar sobre sua importância, tanto social, quanto ambiental, e vemos que o relevo, e suas diferentes

formas podem contribuir de forma massiva para a colonização de uma determinada região. Historicamente falando, as populações se estabeleciam em planícies onde poderiam construir suas moradias, bem como iniciar suas áreas de cultivo de alimentos e criação de animais para sua subsistência, desse modo, é sabido que áreas planas, com fácil acesso a fontes de água são lugares ideais, os quais todas as grandes civilizações da antiguidade tiveram seu início, como é o caso do Egito antigo.

Contudo, analisando atualmente áreas densamente povoadas, como as comunidades da cidade do Rio de Janeiro, em sua grande maioria foram construídas em localidades próximas a encostas, devido a ocupação dessas áreas pelas populações mais pobres. É possível a partir dessa realidade entender a importância do estudo do relevo, pois, este se justifica ao ponto de cidadãos observarem em sua realidade cotidiana situações que eventualmente possam oferecer riscos a sua vida, como por exemplo, residentes em áreas de encostas

Os motivos que desencadeiam esse processo estão intimamente ligados à forma de relevo, estrutura geológica do terreno, além das ações humanas que intensificam os deslizamentos: retirada da cobertura vegetal de áreas de relevo acidentado, habitação em locais impróprios, oferecendo condições propícias para o desenvolvimento desse fenômeno. Logo, é dada tal importância para o estudo do tema na formação de pessoas, pois, estas possuirão a capacidade de observar melhor as características de onde residem, bem como ver as potencialidades geoeconômicas daquela região, como sua aplicabilidade potencial para agricultura, construção de industriais ou áreas residenciais.

No que se refere ao município de Coité do Nória, este encontra-se na parte central do Estado de Alagoas, conhecida como microrregião. Estabelece limites com os municípios de Igaci, Limoeiro de Anadia, Arapiraca e Taquarana. O acesso a partir de Maceió é feito através das rodovias pavimentadas BR-316, BR-101, AL-220.

Figura 1: Mapa da localização espacial do município de Coité do Nória – AL.



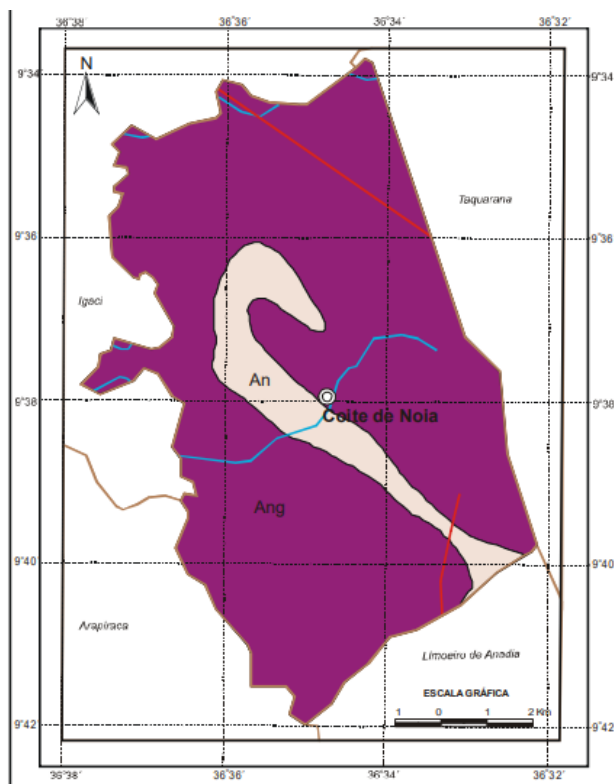


Fonte: Zoneamento Agroclimático do Estado de Alagoas, 2020.

As diferentes paisagens que integram o Estado de Alagoas apresentam uma grande variabilidade na distribuição dos solos, bem como nas formações geológicas que compõem o cenário do relevo distribuído no Estado, em especial no ambiente semiárido. Esse fato é uma consequência direta da influência dos fatores, dos solos, que envolvem o clima, o material de origem (geologia), os organismos, o relevo e o tempo.

O município de Coité do Nóia está localizado geologicamente na Província Borborema, representada pelos litótipos do Complexo Nicolau/Campo Grande (Figura 2). O Complexo Nicolau/Campo Grande (An), situa-se é constituído por xistos, gnaisses, mármore, BIF, metamáficas e metaultramáficas. O Complexo Nicolau/Campo Grande (Ang), situa-se nos quadrantes NE, SE, SW e NW, ocupando aproximadamente 90% da área, sendo constituído por granulitos/kizingitos.

Figura 2: Mapa Geológico do município de Coité do Nóia.



UNIDADES LITOESTRATIGRÁFICAS

Mesoarqueano

Ang Complexo Nicolau/Campo Grande: (ng) granulito/kinzigito, (n): xisto, gnaisse, mármore, BIF, metamáfica/metaultramáfica

UNIDADES ESTRUTURAIS

— Contato geológico

CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

⊙ Sede Municipal

— Rodovias

— Limites Intermunicipais

— Rios e riachos

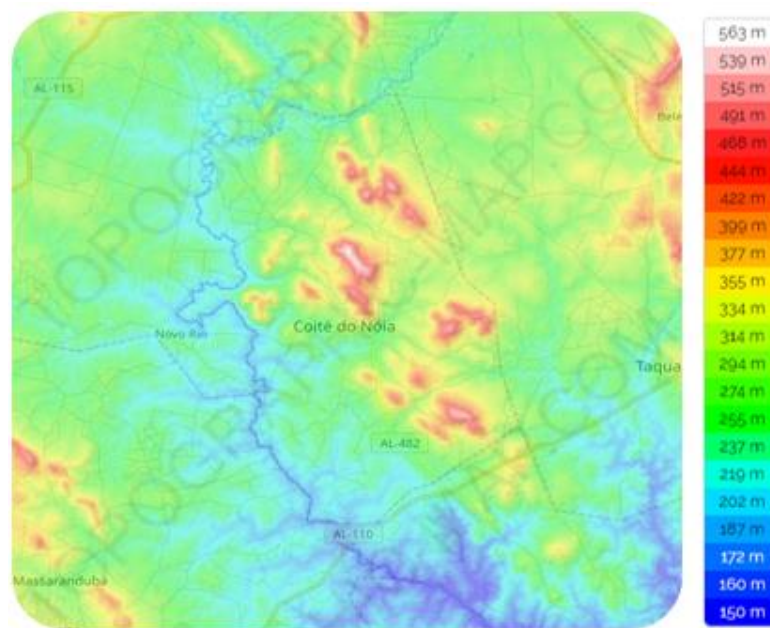
— Açude/barragem

Fonte: Projeto Cadastro de Fontes de Abastecimento por Água Subterrânea Diagnóstico do Município de Coité do Nóia, 2005.

O município de Coité do Nóia está inserido na unidade geoambiental do Planalto da Borborema, formada por maciços e outeiros altos, com altitude variando entre 650 a 1.000 metros. Ocupa uma área de arco que se estende do sul de Alagoas até o Rio Grande do Norte. O relevo é geralmente movimentado, com vales profundos e estreitos dissecados. Com respeito à fertilidade dos solos é bastante variada, com certa predominância de média para alta.

A cidade que está localizada microrregião de Arapiraca, Mesorregião do Agreste Alagoano na divisa com Pernambuco, concentra-se a encosta meridional do Planalto da Borborema. A mais importante feição geomorfológica do Nordeste tem seus fragmentos distribuídos pelo território alagoano com altitudes que podem chegar a 600 metros.

Figura 3: Mapa topográfico Coité do Nóia, altitude, relevo.



Fonte. Zoneamento Agroclimático do Estado de Alagoas, 2020.

Desse modo, de acordo com o que pode ser observado na figura 3, o município possui um relevo com extensas áreas de planícies, que em sua maioria são áreas utilizadas para agricultura e pecuária, no entanto, possui ainda áreas com elevações montanhosas que variam entre 255 a 563 m de elevação. Estas áreas em sua maioria, são áreas com vegetação nativa preservada, por conta de seu baixo potencial econômico envolvido.

O referido município possui em média uma população de 10.926 habitantes, distribuídos na zona urbana e rural, desse total, segundo dados da prefeitura, 6.345 são alfabetizados.

Segundo informações coletadas na prefeitura municipal, o município de Coité do Nóia iniciou suas atividades educacionais, com apenas três salas de aula, sendo duas mantidas pelo município de Limoeiro de Anadia e uma mantida pelo Estado.

Demorou alguns anos para que os prédios públicos escolares fossem construídos. Em 1972 foi construída no centro da cidade a primeira escola mantida pelo município. A instituição anteriormente citada, iniciou com o funcionamento do ensino fundamental I, nos turnos matutino e vespertino, em 1978, a mesma escola passou a funcionar no período noturno, para atender o público do ensino fundamental II.

A partir do ano 2000 o Ensino Médio no município funciona sobre responsabilidade da Secretaria Estadual de Educação. Em 31 de outubro de 2012, através da Lei nº 318/2012 foi

criado no município de Coité do Nória o Conselho Municipal de Educação. Coité do Nória está inserido na área de abrangência da 5ª Gerência Regional de Educação, com sede em Arapiraca.

O município conta hoje com 22 escolas e uma creche, sendo 5 escolas na zona urbana e 17 na zona rural, atendendo cerca de 2.547 alunos, com as modalidades de Creche, Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos. Também conta com uma escola Estadual, atendendo em média de 528 alunos. No último IDEB, no ano de 2019 a cidade apresentou conceito de 5,6.

2.2.2. Discutindo o Relevo através da Maquete nas Aulas de Geografia

A atividade desenvolvida com as maquetes possibilitou o aumento da variedade de recursos pedagógicos no Ensino de Geografia.

O ensino da Geografia, portanto, deve pautar-se nas diferentes linguagens oportunizando ao aluno que ele próprio faça sua leitura e interpretação do mundo por aquela que considere mais significativa. Em outras palavras, o professor comprometido com um novo conceito de educação deve deixar de lado práticas tradicionais restritas à exposição oral, leitura do livro didático e memorização, e procurar novas metodologias para oportunizar a aprendizagem por diferentes olhares (MUSSOI, 2008, p. 6).

Nesse caso, o uso das maquetes juntamente com uma metodologia participativa, na qual, os estudantes foram autores do próprio material de sala de aula e das discussões realizadas a partir desse material.

A importância do uso de maquete como recurso didático na sala de aula facilita o aprendizado dos alunos durante as aulas de Geografia, possibilitando uma aula mais criativa e produtiva. Além de propiciar aos alunos e professores novas metodologias de ensino, capazes de potencializar a compreensão dos conteúdos apresentados.

Em nossa prática docente, por inúmeras vezes nos deparamos com a dificuldade de fazer com que o aluno compreenda alguns conceitos que a princípio lhes parece distante de sua realidade, a exemplo disso é o conceito de relevo, tema trabalhado com o 6º ano do Ensino Fundamental. Esse tema se torna de difícil compreensão do aluno quando explicado seu significado apenas de forma oral, por isso, acredita-se que o uso de maquetes em sala de aula vem a servir como auxiliar do professor no processo de ensino-aprendizagem (PELUSO E PAGNO, 2015, p. 1064).

A maquete no ensino da Geografia proporciona a aquisição e o aperfeiçoamento de determinados conceitos que contribuem de forma significativa para o desenvolvimento dos discentes, conto para os alunos não só como indivíduo no seu meio ambiente, mas também

como cidadão em seu meio social. Tais conceitos podem ser aproveitados no período fundamental, pois os conteúdos abordados nas aulas de geografia possibilitam desenvolver tanto os aspectos sociais quanto físicos. No processo de ensino / aprendizagem da Geografia é preciso levar em consideração o que desperta prazer e curiosidade no educando, por isso, a necessidade de utilizar diferentes meios que possibilitem a construção e a busca de novos conhecimentos.

Para que haja uma interação entre educando e educador, é necessário o professor recorrer a novos recursos didáticos que possibilitem melhor compreensão dos conteúdos e dinamização da aula, a fim de despertar o interesse, a criatividade e a curiosidade por novos conhecimentos. No que tange ao ensino de Geografia são várias as possibilidades de recursos didáticos, mas cabe ao professor escolher o mais adequado de acordo com o conteúdo a ser abordado, contribuindo para aprendizagem significativa e eficaz.

Sendo assim, o objeto de nossa análise é a produção de maquete sobre o relevo da zona urbana do município de Coité do Nória na disciplina de Geografia realizada com a turma de 6º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal de Educação Básica José de Sena Filho em Coité do Nória/AL.

No que se refere a Escola José de Sena Filho está localizada na Rua 21 de Setembro, nº 60, no Centro da Cidade de Coité do Nória (como mostra a foto 1). Segundo os dados do censo Escolar do ano de 2019, a instituição de ensino conta com 985 alunos matriculados no Ensino Fundamental II e na Educação de Jovens e Adultos – EJA. No entanto, apenas 807 alunos concluíram o ano letivo. Esse dado mostra que houve um grande aumento da evasão escolar no município.

A escola em sua infraestrutura conta com salas de aula, sala para professores, sala da direção, cozinha, banheiros para alunos e para funcionários, pátio, biblioteca a serviço dos alunos e professores, um auditório e laboratório de informática com 10 computadores. É importante ressaltar que o laboratório de informática está inserido na sala da direção. Porém, o mesmo não funciona, pois, os computadores estão quebrados e sem assistência técnica.

É relevante destacar alguns dados referentes aos indicadores da Escola, como a média de alunos por sala de aula no ensino fundamental, que segundo dados fornecidos ao INEP, a escola tem uma média 30,8 alunos por sala de aula, considerando que a média nacional estipulada é de 25 alunos por turma, diante dessas circunstâncias observa-se que a escola tem uma lotação acima do esperado, mas isso deve-se pela instituição ser a única escola do município que atualmente atende as modalidades de ensino fundamental II e EJA.

A instituição escolar, mesmo diante dessa realidade, exerce um grande papel no município, por ser central, ter essa localização privilegiada aos moradores, exercendo e ampliando ainda mais a sua importância no processo educacional municipal, através das atividades, trabalho e eventos realizados pela escola.

Diante das dificuldades expostas e das possibilidades existentes, realizou-se a produção de maquetes sobre o relevo da zona urbana do município de Coité do Nória nas aulas de Geografia com a turma de 6º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal de Educação Básica José de Sena Filho.

Inicialmente, antes de efetivar a construção da atividade prática proposta, foi aplicada uma sequência didática, de modo que apresentou-se a teoria referente ao tema “relevo”; em seguida para ampliar o acervo de materiais pedagógicos, bem como, para observar o nível de aprendizado de cada aluno, foi redigido um questionário que fora respondido de maneira individual.

Dessa forma, através das maquetes foram trabalhados alguns conceitos geográficos sobre o local de convivência dos alunos, tal como o de relevo e o de as curvas de nível, assim como afirma Peluso e Pagno (2015, p. 1064) ao apresentar que “com o auxílio da maquete pode-se trabalhar os tipos de relevo existentes na região estudada”.

Para a aula expositiva do dia 12 de setembro foram impressas algumas imagens do próprio município de Coité do Nória e de outros locais mostrando as principais formas do relevo terrestre, conforme mostra as imagens da figura 4.

Figura 4: imagens sobre as formas do relevo na aula de Geografia.

A – Planalto Atlântico na Região Sul do Brasil.



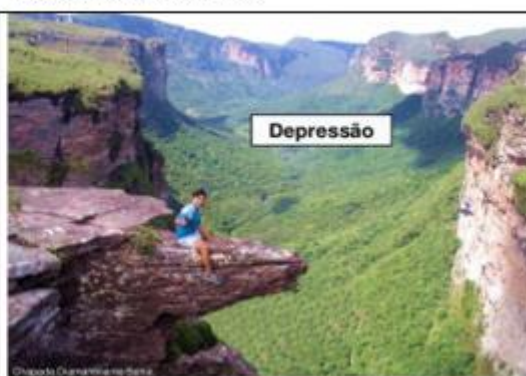
B – Vista de uma depressão na Chapada Diamantina na Bahia.



C – Planalto Atlântico na Região Sul do Brasil.



D – Vista de uma depressão na Chapada Diamantina na Bahia.



Fonte: <http://pixabay.com/pt/montanha-himalaia-nepal-trekking-2201488/> e <http://maragionline.com.br/galeriadefotosaereo.php>, acesso em: 05 set. 2018.

E – Montanha na Cordilheira do Himalaia no Nepal.



F – Vista aérea de uma planície em Maragogi/AL.



Fontes: <http://pixabay.com/pt/montanha-himalaia-nepal-trekking-2201488/> e <http://maragionline.com.br/galeriadefotosaereo.php>, acesso em: 05 set. 2016.

No que se refere as imagens do relevo terrestre do município de Coité do Nóia/AL, destaca-se na figura 4A, morros próximos da mancha urbana do município, na qual é possível observar a forma arredondada no alto dos morros uma característica marcante de áreas que

sofreram diversos processos erosivos. Dessa forma, a imagem mostra uma área de planalto, pois apresenta formas de relevo irregulares com predomínio da erosão. Bem como, em relação a figura 4B, onde observa-se uma área do relevo de menor elevação, onde que seu entorno se caracteriza uma depressão. Essa forma é resultado do processo de erosão fluvial ocasionado por um riacho próximo da mancha urbana do referido município.

Já na figura 4C e 4D, podemos observar uma paisagem com formações de vales, originados ao longo de milhões de anos pela ação do intemperismo hídrico da localidade. Características estas também observadas na figura representada na imagem “4B” também são encontradas na imagem “4D” que mostra uma área de depressão na Chapada Diamantina na Bahia formada a partir da erosão fluvial. Já a imagem “4E” mostra um relevo de grande altitude formado a partir de movimentação tectônica recente, as montanhas da Cordilheira do Himalaia no Nepal. A imagem “4F” mostra a vista área de uma planície em Maragogi/AL, uma forma de relevo menos irregular formada por um terreno que sofreu o predomínio de sedimentação.

A utilização das imagens da figura 4 apresentadas durante a aula de Geografia foi importante para demonstrar aos alunos distintas formas de relevo, nas quais, puderam comparar formas de relevo existentes no município de Coité do Nóia/AL com demais formas de relevo de outros municípios alagoanos, com outras formas de relevo de distintos municípios brasileiros e de outros locais do mundo.

Além das formas do relevo, as imagens também serviram de apoio para a discussão de outros aspectos geográficos, a saber: altitude, a hipsometria e as curvas de nível. Nesse último, foi mostrado como a declividade do terreno pode ser reconhecida em plantas com curvas de nível. Elas são traçadas nas representações cartográficas que permitem a identificação de mudanças de altitude no terreno, sendo possível a visualização de serras, morros, depressões, vales, dentre outras formas do relevo.

Após estas discussões, passamos para o segundo momento que foi a elaboração da maquete com os alunos. Para a elaboração da mesma, foram entregues aos alunos mapas do terreno da área urbana de Coité do Nóia/AL (adquirido através do Google Mapas, o qual está representado na figura 4).

A partir dessas imagens foi possível planejar uma aula expositiva dialogada sobre as principais formas do relevo terrestre, comparando o relevo do local de convivência dos estudantes com o de outros locais, sendo que as duas últimas imagens mostraram formas de relevo não encontradas na área urbana do município. Além das formas do relevo, também foi

discutido sobre a altitude, a hipsometria e as curvas de nível. Nesse último, foi mostrado como a declividade do terreno pode ser reconhecida em plantas com curvas de níveis.

Dando sequência as atividades na aula de Geografia, elaboramos conjuntamente com os alunos um mapa físico de Coité do Nóia/AL contendo as curvas de níveis e a diferença de altitude representada por diferentes cores (Figura 5). Nas curvas de nível de Coité do Nóia/AL, as cores mais claras e próximas do verde representam as áreas de menor altitude, já as cores mais escuras e próximas do vermelho representam as áreas de maior altitude.

A figura 2 mostra a extensão territorial da mancha urbana de Coité do Nóia/AL e a figura 3 representa as curvas de nível do terreno. Para tanto, observando a figura 5 encontra-se a seta com a letra A, a qual indica o ponto de visão da figura 2A mostrando o conjunto de morros que formam um vale com um curso d'água ao centro. Já a seta apontada para a letra "B" da figura 5 indica o ponto de visão da imagem "B" da figura 5, na qual, mostrou uma área de depressão resultante de processos de erosão fluvial.

Figura 5: mapa do terreno da área urbana de Coité do Nóia/AL.



Fonte: Google Mapas, 05 de outubro de 2015.

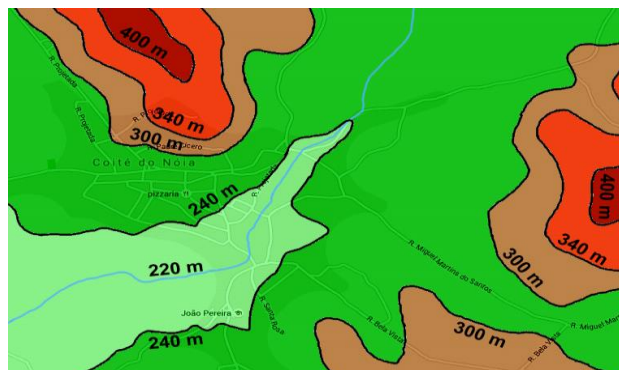
Ao observar a figura 3 é possível notar que depressão fica localizada numa área entre serras por onde escoam a água das chuvas do local. Essas observações foram discutidas com os estudantes durante a oficina possibilitando a participação dos alunos na construção do conhecimento transmitidos durante a aula.

Para a elaboração da maquete, primeiramente foi capturado um mapa do terreno da área urbana de Coité do Nóia através do Google Mapas, conforme mostra a figura 2. Esse mapa contém a extensão territorial da mancha urbana e as curvas de níveis do terreno.

Com base no mapa da figura 5, foi elaborado um mapa físico (figura 6) contendo as curvas de nível, representando nestas as diferenças de altitude, ficando evidenciadas pela

adoção de diferentes cores. Na representação das curvas de nível, as cores mais claras e próximas do verde representam as áreas de menor altitude e as cores mais escuras e próximas do vermelho representam as áreas de maior altitude.

Figura 6: mapa físico da área urbana de Coité do Nóia/AL.



Elaboração: PEREIRA, 2016.

Com base no mapa físico (figura 6), os estudantes elaboraram em grupo um total de quatro maquetes de curvas de nível da área urbana de Coité do Nóia. Para tanto, inicialmente foram discutidas algumas informações sobre as formas de representação do relevo e a interpretação de curvas de nível em mapas físicos. Em seguida, os discentes se dividiram em quatro grupos. Cada grupo recebeu uma cópia do mapa da figura 04 e ficou responsável pela elaboração de uma maquete.

Para a elaboração da maquete, os estudantes dividiram uma folha de isopor em seis partes com a mesma dimensão posteriormente a isso, realizaram o recorte de pedaços de isopor seguindo as curvas de nível apresentadas anteriormente na Figura 5. Os recortes foram realizados das áreas de maior para menor altitude e os pedaços retirados foram colados um sobre o outro. Por fim, os estudantes pintaram a maquete seguindo as mesmas escalas de cores da representação digital, ou seja, as áreas de menor altitude com as cores mais claras e as áreas de maior altitude com as cores mais escuras (Figura 7).

Figura 7: Maquetes do relevo da cidade de Coité do Nória/AL produzidas pelos alunos.



Fonte: PEREIRA, 2018.

Com as maquetes produzidas, cada equipe apresentou e explicou as mesmas. Seguindo a orientação do professor da sala os alunos compararam o mapa físico (Figura 3) com as maquetes produzidas pelos mesmos (figura 7), mostrando as áreas com maior e menor altitude no terreno urbano da cidade. Além disso, também mostraram as áreas com maior declividade no terreno e as formas de relevo predominantes na área representada, na qual, destacaram-se os planaltos, as serras e as depressões.

A partir das apresentações dos alunos, foram realizadas algumas discussões acerca das observações apresentadas pelos mesmos. Quanto às formas de relevo, foram discutidas algumas características, tais como: a irregularidade do terreno, presença de sucos, o predomínio dos processos erosivos nos planaltos. Quanto as depressões foram observadas que são áreas com maiores fluxos de água. Também foi verificado que a população geralmente ocupa as áreas com menor declividade, as quais encontram-se em determinados pontos das depressões, apresentando menor possibilidade de enchente durante intensos eventos de chuva.

Sendo assim, constata-se que as atividades envolvendo as maquetes realizadas nas aulas de Geografia possibilitaram um maior interesse e participação dos alunos, proporcionado um processo de ensino aprendizagem satisfatório.

3. Considerações Finais

Ao discutir o relevo com os alunos, os instigamos a observar o mundo ao seu redor, como a paisagem de sua localidade foi formada ao longo dos milhares de anos. Bem como, a importância destas formações no relevo para o desenvolvimento econômico de uma região, isso, portanto, é algo de suma importância para a formação de cidadão capazes de discernir o quanto suas ações irão impactar no ambiente, como a urbanização de áreas de encostas de morros, remoção de vastas extensões de vegetação para inserção de cultivos de soja ou milho.

Sendo assim, o ensino destes conceitos, devem ser munidos de recursos didáticos que promovam maior aprendizagem, de modo que, sejam utilizados recursos nos quais estes sejam transmitidos e compreendidos pelos alunos, e uma ferramenta facilitadora deste processo de aprendizagem, portanto, é a montagem de maquetes para que os alunos possam visualizar de maneira lúdica as formações que envolvem o município em que residem.

Com o auxílio das maquetes nas aulas de Geografia, foi possível observar um maior engajamento e interesse por parte dos discentes durante o período da aula, para tanto, o que se refere ao resultado desta tarefa, notou-se um maior desempenho dos alunos ao fim da mesma, portanto, um maior acúmulo de conhecimento, por meio da atividade desenvolvida.

Portanto, este trabalho se torna uma ferramenta para que outros educadores utilizem de recursos didáticos práticos para que sejam realizadas atividades em sala que auxiliem no desenvolvimento cognitivo dos alunos, em consequência da atividade de maior envolvimento dos mesmos, trazendo para o educador resultados mais positivos com relação ao rendimento da turma. E, por fim, este estudo é uma prova para os sistemas educacionais, que os alunos devem ser instigados a ver e tocar naquilo que estão aprendendo, sendo a melhor maneira de potencializar os resultados de aprendizagem.

Referências

COSTA, Fábio Rodrigues da; ROCHA, Márcio Mendes. Geografia: Conceitos e paradigmas – Apontamentos preliminares. Revista GEOMAE - Geografia, Meio Ambiente e Ensino. Vol. 01, nº 02, 2010.

FERNANDES, Taynah Garcia; et. al. A construção de maquetes como recurso didático no ensino de Geografia. In: UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. **Equador**, v. 07, n. 02. IBGE. Coité do Nóia/AL. **Cidades**.

LACOSTE, Yves. **A Geografia – Isso serve, em Primeiro Lugar para Fazer Guerra**. 14º ed. 2008.

MESQUITA FILHO, Júlio de. **O Estudo Do Lugar No Ensino De Geografia: Os Espaços Cotidianos Na Geografia Escolar**. Rio Claro, 2010.

MOREIRA, Ruy. **O que é geografia**. São Paulo. Editora Brasiliense, 2007. 9.reimpr

MUSSOI, Arno Bento. **A fotografia como recurso didático no ensino de geografia**. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/785-2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2018.

OLIVEIRA, Bárbara Renata; MALANSKI, Lawrence M. O uso da maquete no ensino de geografia. **Extensão em Foco**, n. 2, Curitiba: UFPR, jul./dez. 2008. p. 181-189.

PELUSO, Daiane; PAGNO, Fabiana. O uso de maquetes como recurso de aprendizagem. **V Seminário Nacional Interdisciplinar em Experiências Educativas**. Francisco Beltrão: 2015.

RIBEIRO, Edilene. A maquete como recurso no ensino de Geografia. In: SANTOS, Clézio (org.). **Geografia, ensino e ambiente na Baixada Santista**. Santos: Agbook, 2012.

SANTOS, Clézio dos. A representação gráfica do relevo no ensino médio de Geografia. In: _____. **Cartografia geográfica e representação gráfica**. Nova Iguaçu: Agbook, 2015.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez. 2000.

TOLEDO, Renata Ferraz de; JACOBI, Pedro Roberto. Pesquisa-ação e educação: compartilhando princípios na construção de conhecimentos e no fortalecimento comunitário para o enfrentamento de problemas. **SciELO**.

Agradecimentos

Em primeiro lugar, gostaria de agradecer a Deus por me conceder o dom da vida, a sabedoria e discernimento para que hoje estivesse concluindo esta jornada de dedicação a qual vivi ao longo destes anos de graduação, pois sem Ele, em momentos de tribulações deu-me forças para seguir e não desistir dos desafios pela vida impostos.

Agradeço a minha família por sempre me dar apoio durante este período de graduação sendo momentos de altos e baixos, nos quais sempre me deram amparo para perseverar e estar hoje apresentando este trabalho de conclusão de curso.

Agradeço também a meu namorado, que assim como minha família, esteve ao meu lado durante os períodos de provas, ansiedades e angústias.

Sou grata a minha orientadora, por todo seu trabalho, paciência, dedicação, e empenho ao orientar-me durante esta reta final de meu curso, suas colocações em cada frase escrita neste trabalho com absoluta certeza o tornaram não só possível, como um bom trabalho. Me auxiliando a superar minhas deficiências e limitações, fazendo apontamentos pontuais, que possibilitaram meu desenvolvimento tanto pessoal, quanto profissional.

Por fim, agradeço a esta universidade, por ter dado a mim a todo material necessário para que eu obtivesse uma formação de nível superior adequada, e realizar e me proporcionar a oportunidade de realizar meu sonho de lecionar no ensino público.